

Produtores entregam terras para índios

RESPLENDOR



SUCURSAL LESTE

Os produtores rurais de Resplendor, no Vale do Rio Doce, vivem novamente dias de apreensão, com a determinação do Supremo Tribunal Federal (STF), na última segunda-feira, de ocupação imediata pelos índios Krenak de uma área de 4.000 hectares. Produtores rurais que lideravam movimento de resistência na desocupação da área desde dezembro, quando tentavam todos os recursos judiciais, garantem que o caso está encerrado, e vão deixar a área pacificamente.

Porém, o presidente da Cooperativa de Resplendor (Capel), Josias Nico, informou que a maioria dos produtores ainda não sabe da decisão. A Capel vai enviar hoje, comunicado aos produtores, através do caminhão de leite, informando a situação e pedindo calma. A determinação do STF pede urgência na ocupação das terras pelos índios Krenak, com a retirada das famílias dos produtores sob responsabilidade da Polícia Federal e Funai.

O delegado da Polícia Federal em Governador Valadares, Hélbio Dias Leite, informou que já está providenciando medidas cabíveis para a retirada dos produtores. Ele espera que a operação aconteça nos próximos 12 dias. Leite assegurou que vai se reunir antes com os produtores para definir a operação. Porém, ontem à tarde, a informação no escritório regional da Funai era de que o chefe da Funai em Governador Valadares, Wilton Madson Andrada, já estaria na região de Resplendor.

Irreversível

A decisão da justiça é irreversível. As 65 propriedades rurais da área estão distribuídas entre 87 produtores, que possuem desde pequenas glebas de terra até grandes áreas produtivas. Mais de 5.000 animais, sendo cerca de 3.500 bovinos, terão que ser retirados da área. O produtor Afrânio Starling, de 73 anos, um dos líderes dos proprietários rurais, afirmou que a decisão comporta recursos protelatórios, mas ele considera o caso encerrado.

Problemas sociais tendem a se agravar

A preocupação em Resplendor é com problemas sociais e econômicos que a medida pode gerar. De acordo com o presidente da Capel, os produtores da área, que agora, de direito, é toda dos índios Krenak, contribuem com a produção de leite e carne do município de 17 mil habitantes, que vive economicamente da agropecuária. As autoridades locais não sabem como solucionar a questão, que será agravada com os índios Krenak que chegarão na cidade.

Com a posse da terra, a intenção da Funai é trazer de volta para a região, os índios da tribo que deixaram o Vale do Rio Doce quando ocorreu a ocupação das terras. São cerca de 220 pessoas de aldeias em cidades de São Paulo, Mato Grosso do Sul, e de Carmésia, em Minas, que voltariam para a região de origem.